

FOLHA FECOMÉRCIO

Revista do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Alagoas | Ano XX | Nº 187 | Agosto de 2019 | Maceió | Alagoas



LITERATURA ALAGOANA

Oficinas do Sesc incentivam novos autores

página 6

Senac Lançamento da 2ª ed. do livro Debates Pedagógicos reúne colaboradores e convidados página 21

Fecomércio Empresários alagoanos conhecem o funcionamento do Porto de Suape página 10

Entrevista Poetas recém-publicados falam da importância das oficinas de escrita do Sesc página 6

Artigo Alimentação fora do lar deve ser segura e saudável página 22

Saiba como ser um doador!

acesse:
www.sescalagoas.com.br



www.sescalagoas.com.br

0800 284 2440



Sigamos!

Quando nos propomos a trabalhar com algo novo, é natural buscarmos nos aprofundar no tema escolhido para compreender melhor as nuances que o rodeiam. Com isto em mente, nós que fazemos a Fecomércio AL resolvemos dar um passo a mais. Nos últimos anos, iniciamos um projeto relacionado à importação, no qual desenvolvemos uma consultoria sobre Comércio Exterior e já realizamos duas missões empresariais (China e Panamá); tudo em parceria com o Sebrae. Nesse mês de agosto, demos um passo a mais: levamos empresários alagoanos a conhecerem o funcionamento do Porto de Suape, em Pernambuco.

O debate sobre o Novo Código de Limpeza Urbana de Maceió foi outro ponto trabalhado pela Federação. Convidada pelo vereador Chico Filho a colaborar com o processo de atualização desse ordenamento, a entidade participou ativamente com a propositura de 35 sugestões, destacando-se como as mais importantes o pedido para que o poder público não permita a classificação de pessoa física como transportadora; a solicitação de que conste na lei a tabela relativa aos preços dos serviços considerados excepcionais; a ressalva de que a instituição de taxa deve ser feita obrigatoriamente por lei específica, e não por simples artigo, como está atualmente; e a impossibilidade de criar uma taxa administrativa de 20% por meio de uma instrução normativa.

O acompanhamento legislativo, principalmente quando seus reflexos alcançam a atividade produtiva, é de fundamental importância. Por isso, gostaríamos de agradecer aos vereadores e deputados estaduais que compõem, respectivamente, a Frente Parlamentar em Defesa do Comércio de Maceió e a Frente Parlamentar em Defesa do Comércio, que sempre dialogam com a Fecomércio, propondo-nos uma construção coletiva nos assuntos de interesse do setor que mais emprega em Alagoas. Sigamos!



Wilton Malta

Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Alagoas

Presidente

Wilton Malta de Almeida

1º Vice-presidente

José Gilton Pereira Lima

Delegados representantes junto à Confederação Nacional do Comércio

Wilton Malta de Almeida (Titular)

José Gilton Pereira Lima (Suplente)

Diretor Regional do Sesc Alagoas

Willys José Carlos de Albuquerque

Diretora Regional do Senac Alagoas

Telma Maria Ribeiro Guimarães

Conselho de representantes

Wilton Malta de Almeida

José Gilton Pereira Lima

Valdomiro Feitosa Batista

Arthur Georges Guillou

Ana Luíza Araújo Freire Soares

Adeildo Sotero da Silva

Nilo Ítalo Zampieri Júnior

José Antonio Vieira

Sindicatos Filiados

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos

Sindicato dos Representantes Comerciais no Estado de Alagoas

Sindicato do Comércio Varejista de Penedo

Sindicato do Comércio Varejista de União dos Palmares

Sindicato do Comércio Varejista de Arapiraca

Sindicato do Comércio Varejista de Palmeira dos Índios

Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado de Alagoas

Sindicato da Habitação de Alagoas

FOLHA
FECOMÉRCIO

Ano XX | Nº 187 | Agosto de 2019

Redação Fecomércio

Fabiana Barros | MTE 712-AL

Sandra Peixoto | MTE 695-AL

Redação Sesc

Patrícia Castro | MTE 864-AL

Karla Sarmiento (estagiária)

Lucas Litrento (estagiário)

Redação Senac

Cristiane Calaça | MTE 1.086-AL

Lyara Munt | MTE 1.735-AL

Projeto Gráfico e Diagramação

Clauderlan Vilela | MTE 1.574-AL

Impressão

Grafmarques

Tiragem

500 exemplares

Endereço

Rua Professor Guedes de Miranda, 188

Farol, Maceió, Alagoas

CEP 57055-220

Contato

(82) 3026-7200

comunicacao@fecomercio-al.com.br



Capa

Literatura alagoana **6**

Seções

Editorial // Sigamos! **3**

Entrevista // Literatura alagoana **6**

Sindicatos // Fique por Dentro **11**

Artigo // Alimentação fora do lar deve ser segura e saudável **22**

Fecomércio

Maceió **8**

Legislativo **9**

Importação **10**

Sesc

Saúde no trabalho **14**

Escola de pais **15**

Comida na mesa **16**

Aldeia Treme Terra **17**

Senac

Sustentabilidade **18**

Caso de sucesso **20**

Parceria **20**

Lançamento **21**

Literatura Alagoana

A **Folha Fecomércio** convidou dois poetas recém-publicados, que falaram sobre as experiências com oficinas de escrita realizadas pelo Sesc

Feche os olhos, imagine um escritor trabalhando. Um corpo solitário, sentado em frente ao computador, fitando uma vírgula, sofrendo com a dúvida e com o desejo de resolver todos os problemas do mundo no fim de um parágrafo; ao fundo, o cheiro do dia nascendo. Não é só isso. A solidão não é mais tão companheira do ofício do poeta. Afinal, é preciso viver para escrever. Conhecer a linguagem como poucos, para torcer as línguas. É para isso que servem as tantas oficinas, cursos e reuniões nos fundos dos bares e cafés. Em todo o país, o Sesc realiza diversas ações literárias com o objetivo de fomentar a disseminação da leitura e a produção de livros. Em Alagoas, a instituição vem influenciando diversos autores. Foi o que aconteceu com Jean Albuquerque e Fátima Costa, que depois de participarem de algumas dessas ações, publicaram, respectivamente, os livros de poesia “Os deuses estão embriagados de uísque falsificado” (Sirva-se, 2019) e “Valsa Triste” (Graciliano, 2018). A **Folha Fecomércio** convidou os autores para uma conversa sobre o processo de escrita e as experiências de aprendizagens.

Folha Fecomércio - Por que escrever?

Jean Albuquerque - Escrever para sair do lugar comum, para ser lembrado. Escrever para trabalhar as neuroses internas. Pôr pra fora o que rasga e inflama. Para não sair por aí cometendo crimes. São tantas as razões que fica difícil definir o que de fato seria a minha principal motivação. Escrever vem do latim: “*scribo*” que significa traçar uma linha, marcar, assinalar, gravar, desenhar, representar em caracteres. Alguns entusiastas também diriam que escrever é um movimento em busca da cura.

Fátima Costa - Escrevo porque ser leitora não é o bastante. Pelo menos hoje. A literatura me acompanha desde o ensino médio, foi meu objeto de estudo na universidade e agora faz



O Sesc está na biografia da maioria dos escritores alagoanos da nova geração

parte da minha profissão, pois sou professora de Língua Portuguesa e, agora, também me reconheço como escritora.

Folha Fecomércio - Diante da modernidade que otimiza as expressões escritas por meios visuais, o livro ainda tem seu espaço circulando entre estudantes e mochilas?

Jean Albuquerque - Por mais que modernizem as empresas e os arquivos em papel se tornem acervo digital, o livro ainda será um objeto capaz de trazer uma memória afetiva e de ser um companheiro quando tudo e todos desistem de você. No meu caso, sempre ando com um livro na mochila. Para todos os lugares. Companheiro até o resto dos meus dias. Sinto que falta algo quando olho a bolsa e não vejo nenhum livro dentro.

Folha Fecomércio - Enquanto autores, quais as alternativas para instigar no universo infanto-juvenil o gosto pela leitura?

Fátima Costa - Uma estratégia interessante para instigar o gosto pela lei-

tura no público adolescente é apresentar livros que façam parte do universo deles, e, a partir disso, inserir, de acordo com a aceitação de cada um, obras que o incentivador julgue interessante para eles conhecerem. Acredito que o gosto pela literatura pode ser dado através do diálogo, de como a leitura de uma determinada obra é imposta aos jovens.

Folha Fecomércio - Como é o seu processo de escrita?

Fátima Costa - Quando surge uma ideia, eu anoto no celular e tento escrever ao menos um esboço e salvá-lo na nuvem. Não lido bem com o acúmulo de notas porque eu as abandono. Acaba surgindo uma outra ideia, uma outra forma de texto, e as notas ficam lá esquecidas, terminando por serem só notas. Eu gosto do esboço, ao menos um parágrafo, deixando pontos a serem ligados depois. E a pesquisa nasce desses pontos. Primeiro eu faço um esboço, pesquiso e retorno ao texto novamente. Esse processo se repete até o texto estar “pronto”.

Folha Fecomércio - E a solidão combina com essa rotina?

Jean Albuquerque - Escrever é um ato solitário. E quanto mais houver silêncio (a ausência de pessoas no ambiente) melhor é a fruição do texto. No meu caso, não consigo vislumbrar um momento sequer de escrita em que a solidão não esteja presente. Ela é uma companheira fiel. A solidão para a produção do texto literário é como um leão de chácara dos bares e casas de show ou um cão fiel ao seu dono.

Folha Fecomércio - As oficinas de escrita criativa estão se proliferando como nunca. Como você lida com esse contato com o outro artista nesses espaços?

Fátima Costa - As oficinas com escritores de outros estados possibilitam não só um espaço de conhecimento, mas de experiências. Sempre procuro estar presente nessas trocas porque acredito que tenho muito a aprender, como já aprendi muito desde a primeira oficina que participei.

Folha Fecomércio - Como você soube dos cursos e oficinas de literatura ofertados pelo Sesc? E o que te motivou a se inscrever?

Jean Albuquerque - Soube por alguma matéria no site do Sesc. Participei do Laboratório de Expressão e Criação Literária no primeiro ano, em 2014. Escrevia sem muita pretensão e sem acreditar que teria alguma qualidade. A surpresa veio com a aprovação no curso. À época, já escrevia coisas soltas e queria montar uma pequena editora para lançar meus próprios livros. A motivação para fazer o curso foi sem dúvida alguma no intuito de melhorar o que ainda estava muito cru. Ter contato com pessoas que também escrevem e moram na mesma cidade foi outro ponto. E ler autores até antes desconhecidos. A experiência no curso trouxe maturidade na escrita. Sem ele eu não conseguiria publicar, montar uma editora independente e ser premiado num concurso de poesias.

Folha Fecomércio - O que acha das ações do Sesc voltadas para a literatura?

Fátima Costa - Percebo que as ações proporcionadas pelo Sesc ajudam a fomentar significativamente a produção literária nos dias de hoje. Vejo que

muitos autores que foram publicados e premiados ultimamente foram alunos de cursos ou oficinas ofertadas pelo Sesc. Penso que nós, leitores e escritores, só temos a ganhar com as atividades que nos são oportunizadas.

Folha Fecomércio - Depois do Laboratório de Expressão e Criação Literária e das oficinas do Arte da Palavra ficou mais fácil escrever?

Fátima Costa - Não. Nenhuma oficina ou curso fará o processo de escrita ser fácil, pois fazer arte é muito difícil. O que o laboratório e as oficinas podem propiciar é um olhar mais crítico sobre a escrita do outro e, de preferência, sobre a sua escrita. Para sermos bons escritores é fundamental sermos bons leitores. Conhecer um pouco de teoria e crítica literária não faz mal a ninguém, pelo contrário, só agrega. Tanto nos laboratórios quanto nas oficinas, temos o contato com a leitura crítica e exercitamos nossa escrita, o que, para mim, é um ponto importante, já que assim lapidamos e amadurecemos aquilo que escrevemos.

Folha Fecomércio - Por que os leitores atentos e os aspirantes a escritores devem fazer os cursos e oficinas do Sesc?

Jean Albuquerque - O curso é altamente recomendável. Ele ajuda a filtrar melhor as leituras e fazer com que o aluno perceba quais são suas qualidades e dificuldades enquanto escritor. Além de possibilitar a criação de uma rede de leitura/escrita, fortalecendo o cenário local e o aparecimento de novas publicações no estado. A maior parte dos escritores que foram publicados por meio de um edital estadual já foram alunos dos cursos e oficinas literárias do Sesc.

Fátima Costa - Vai da necessidade de cada escritor. Participando dos cursos e oficinas, consegui não só desenvolver a minha escrita, mas também um olhar crítico sobre aquilo que escrevo. É interessante lembrar que nesses encontros os textos são compartilhados e isso torna a experiência mais rica. Saber fazer e receber críticas é um exercício que também temos que praticar. Eu recomendo a participação.



As publicações vieram depois do contato com o Laboratório de Criação Literária

Maceió

Caos no Centro é tema de audiência pública. Empresários relataram a situação do local e as dificuldades para manter os negócios



Presidente Gilton Lima colocou a Fecomércio à disposição dos empresários

Empresários do Centro de Maceió participaram de uma audiência pública, dia 15, na Câmara Municipal de Maceió (CMM), sobre a atual situação do Centro da Cidade e relataram todo o drama decorrente da falta de ordenamento do local. A situação tem resultado no fechamento de lojas e, conseqüentemente, fechamento de postos de trabalho, ambiente tenso para se trabalhar, afastamento dos clientes e muita insegurança. Os lojistas deixam claro não serem contra os feirantes e ambulantes, mas pedem um ordenamento do espaço público.

Uma redução no número de funcionários de 200 para 80. Essa é a realidade do empresário Carlos Henrique, PH Importados. Ao usar a tribuna, o empresário afirmou que arcou com o tratamento de uma cliente que se machucou após uma confusão envolvendo os ambulantes. Para o empresário, o local tem sido palco de desordem, barulho e insegurança. “Estamos com uma bomba nas mãos”, afirmou.

As narrativas se pareciam. O empresário paraibano Erickson Bezerra, proprietário do Atacadão Paraíba, está há quatro anos em Maceió. Come-

çou sua atividade na capital com quatro lojas e está encerrando uma delas. “A situação econômica atrapalha, mas o que mais prejudica é a situação do centro. As empresas geravam 120 empregos. Hoje, temos apenas 40”, comentou.

O presidente da Aliança Comercial de Maceió, Guido Júnior, ressaltou que a luta dos lojistas do Centro de Maceió não é de agora. “Não temos como esperar por muito tempo por providências. Até o 5º dia útil, a gente tem que pagar os nossos funcionários”, colocou. O desabafo de Guido foi no sentido também de esclarecer que muitas ações não precisam de dinheiro e sim de gestão. Ele falou que apesar do número reduzido de associados, a Aliança Comercial tem contribuído com o que é possível, a exemplo da reposição de 30 grelhas com recursos próprios.

Diante da insegurança, Guido relatou o caso de pessoas de idade que têm evitado ir ao Centro, apesar de gostar de fazer compras no local. Guido reconheceu a luta da primeira etapa do trabalho realizado pela Prefeitura Municipal de Maceió no Centro, mas ponderou. “O problema é o tempo. Se o comércio vai aguentar”, disse.

Na oportunidade, ele pediu mais rapidez nas ações.

O proponente da audiência pública, vereador Francisco Sales, afirmou que será formalizado um documento e enviado ao prefeito Rui Palmeira e a cada secretário fruto da audiência pública. O parlamentar disse que não se trata de proteger somente os empresários, mas “proteger os empregos” gerado pelo setor do comércio. O vereador Chico Filho disse que a emenda do ex-deputado federal Ronaldo Lessa assegurou R\$ 5 milhões para investir na acessibilidade no Centro até o final deste ano. Segundo ele, as obras têm que começar até dezembro deste ano. Caso contrário, o recurso será devolvido.

O presidente em exercício da Fecomércio AL, Gilton Lima, disse que a entidade está à disposição para contribuir, inclusive por meio do Instituto de Pesquisa Fecomércio com diagnóstico que possa mensurar o impacto da desorganização do Centro para o Comércio, setor indispensável para geração de renda. A Fecomércio coloca ainda a necessidade de investimento em políticas de geração de renda para que o comércio informal se formalize.

Legislativo

Câmara aprova Novo Código de Limpeza Urbana. Texto do ordenamento contempla pontos sugeridos pela Fecomércio ao então PL 65

A Câmara Municipal de Maceió (CMM) aprovou, dia 29, o Novo Código de Limpeza Urbana de Maceió. O processo de atualização do antigo ordenamento contou com a participação da Fecomércio AL que, além de colaborar com a construção do texto, solicitou, na sessão do último dia 15, o apoio dos parlamentares para a aprovação das sugestões propostas pela entidade ao então Projeto de Lei nº 65/2019 (PL 65).

Relator do PL, o vereador Chico Filho (Progressistas) explicou que foram propostas 20 emendas; algumas apenas para alteração de texto e outras com o intuito de colaborar com o novo Código. “Destaco duas: a proibição de transporte de lixo por Pessoa Física não cadastrada no órgão responsável, ou seja, há possibilidade de os carroceiros trabalharem levando entulhos aos ecopontos, desde que cadastrados e regularizados; e a taxa de 20% na limpeza de terreno particular, taxa essa que deve ser cobrada através de lei específica”, disse.

O parlamentar ressaltou que o código até então vigente era de 1994, sendo imprescindível uma atualização. “As emendas que foram aqui apresentadas tiveram a participação fundamental da Fecomércio, que se reuniu com os vereadores da Frente Parlamentar em Defesa do Comércio de Maceió. Discutimos o projeto praticamente artigo por artigo, conversamos com o Executivo e debatemos todas as emendas. O Executivo entendeu que as emendas eram positivas ao projeto”, defendeu, acrescentando que o Código de Limpeza Urbana vem atender aos anseios da sociedade. Além de Chico Filho, fazem parte da Frente Parlamentar os vereadores Francisco Sales (PPL), Ana Hora (PSD) e Siderlane Mendonça (DEN).

Para a Fecomércio, o reconhecimento do Executivo acerca de ajustes no PL 65, a exemplo da necessidade de lei específica para criação de taxas previstas, é positivo. Porém, a manutenção da pessoa física no conceito de transportador para execução de ser-



Em sessão, assessoras solicitaram o apoio dos vereadores às propostas

viços de limpeza preocupa a entidade, uma vez que as exigências às empresas formais são inúmeras, assim como as responsabilidades imputadas às mesmas. Para a proposta da Fecomércio, o ideal seria que os carroceiros fossem, ao menos, microempreendedores individuais (MEIs), resguardando a cidadania ao possibilitar aos mesmos um patamar mínimo de direito, indo além de um cadastro formal em órgão público.

CONTRIBUIÇÃO

Convidada a colaborar com a construção do PL, a Fecomércio apresentou 35 sugestões, das quais 18 foram contempladas. Na sessão do dia 15, a assessora legislativa da entidade, Cláudia Pessoa, havia reforçado o pleito da entidade no sentido de o Po-

der Público não classificar pessoa física como apta a realizar o transporte de resíduo sólido. “Não há como se pensar hoje em dia, uma vez que se busca a cidadania às pessoas como um todo, que essa pessoa física não esteja integrada a uma cooperativa ou instituída adequadamente como microempreendedor individual. Assim, tanto terá a possibilidade de manter a sua atividade, como também obterá benefícios com a instituição como MEI”, argumentou.

Na época, os aspectos tributários foram defendidos pela assessora técnica da Fecomércio, Graça Carvalho. Na época, ela chamou a atenção com relação a uma discussão polêmica, mas já pacificada, inclusive, nos tribunais superiores, que é a questão da distinção entre tarifa, preço público e taxa.

Importação

Fecomércio leva empresários ao Porto de Suape. Visita técnica apresentou a estrutura do local aos empresários interessados em importar mercadorias



Empresários foram recepcionados por empresa especializada na operação de portos

A Fecomércio AL articulou uma visita técnica ao Porto de Suape, em Ipojuca (PE), dia 22, e levou um grupo de dez empresários de Alagoas que têm interesse em importar mercadorias de outros países e, com isso, procurar dinamizar e ampliar os negócios.

Os empresários foram recepcionados pelos gerentes do Tecon Suape. Fundada em 2001, a empresa é do grupo ICTSI, especializado na aquisição, desenvolvimento, administração e operação de portos e terminais de contêineres em todo o mundo.

O terminal iniciou suas operações, em 2002, em uma área de 400 mil m². O Tecon Suape tem capacidade atual para movimentar 721,5 mil Teus, que é a unidade padrão para contêineres de 20 polegadas, ano. Futuramente, poderá alcançar uma movimentação anual de até 1,2 milhão de Teus.

Após a recepção com a apresentação do gerente de vendas, Érico Macêdo, os empresários fizeram um tour pelo terminal e conferiram a estrutura como o canal de acesso com 390m de largura e 16,5m de profundidade; berços lineares de atracação

com extensão total de 935m; profundidade operacional nos berços de 15,5m; balança rodoviária; escritório da alfândega, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) dentro do terminal; estrutura para fornecimento de energia e monitoramento de temperatura para contêineres refrigerados; área para inspeção de carga refrigerada; galpão para inspeção das Autoridades Fiscalizadoras; armazém Alfandegado (CFS) com Entrepósito Aduaneiro e scanner para contêineres.

Desde 2010 no mercado alagoano, o empresário Wesley Bandeira, da WA Automotivo, assegurou que a visita técnica foi interessante e mais “desbravadora”. Ele não tem nenhuma experiência com importação, mas tem interesse no assunto em busca de novos mercados e um ambiente competitivo. “Compreendi o que foi passado, mas foram muitas informações”, afirmou.

Para o representante do Supermercado Unicompra, Nivaldo Pereira, a visita ao Porto de Suape foi muito proveitosa. “Fiquei impressionado

com a apresentação do tour. Nunca vi uma estrutura como aquela”, comentou. Segundo ele, o próximo passo será elaborar um relatório da visita técnica para o grupo Unicompra, que tem interesse em ampliar os negócios via importação. Além disso, será analisada a possibilidade de participar da próxima Missão à China, organizada pela Fecomércio, que acontecerá no próximo mês de outubro.

A experiência foi aprovada para o empresário Oscar Falcão, proprietário do Atacadão São Paulo, que comercializa brinquedos, utilidades e tecidos. “Gostei porque deu para pegar informações importantes. Fiquei realmente satisfeito”, comentou. Ele já garantiu presença na segunda Missão à China que acontecerá em outubro.

A Fecomércio vem focando em importação desde o ano passado, inclusive trouxe o cônsul geral da Argentina, Alejandro Lastra, cuja sede do consulado fica em Recife, por duas vezes para sua sede. A construção desse relacionamento fez com que Alejandro fizesse questão em participar da visita dos empresários alagoanos ao Porto de Suape.

FIQUE POR DENTRO

NOVIDADES | AÇÕES | CAMPANHAS | REUNIÕES | PARCERIAS | SERVIÇOS | PRODUTOS | CONQUISTAS

Sindilojas União já está nos preparativos da campanha Natal Premiado 2019. Edição do ano passado teve aprovação de 87% dos participantes



Diretores e associados decidiram diversificar o volume de prêmios

Diante do resultado positivo da campanha Natal Premiado realizada em dezembro passado, a diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de União dos Palmares (Sindilojas União dos Palmares) decidiu promover o Natal Premiado 2019. Em reunião extraordinária realizada no dia 27 de agosto, diretores e associados estiveram reunidos para pensar uma nova estratégia para a campanha deste ano.

Em deliberação conjunta, foi decidido aumentar o número de prêmios. Para isso, foi aprovada a retirada do carro 0km da premiação para aumentar a quantidade de motos, além de acrescentar mais vale-compras. A ideia é que, ampliando o volume de prêmios, campanha atraia ainda mais consumi-

dores, estimulando o consumo e dando ânimo ao movimentar o Comércio.

Na oportunidade, o presidente Adeildo Sotero comunicou que o Sindilojas fará um jantar de abertura da campanha, no qual serão apresentados os critérios de participação e o regulamento. “A campanha será lançada e firmada em contrato para que o pagamento já seja efetuado no mês seguinte. Assim finalizamos até dezembro antes do sorteio, evitando a inadimplência”, ressaltou.

PESQUISA

Em pesquisa realizada com as empresas participantes da edição de 2018 a fim de saber o nível de satisfação com a campanha, 94% disseram que a quantidade de prêmios foi satisfatória. Sobre o tempo de divulgação da campanha nas

rádios e carro de som, 90% responderam que foi satisfatório e, quando questionados sobre se sua empresa participaria novamente da campanha, 87% responderam positivamente, enquanto 13% disseram que não.

Para Sotero, o percentual de empresas que afirmaram que não participariam novamente da campanha é algo que preocupa, mas acredita que uma abordagem mais direcionada aos proprietários, demonstrando a importância de participar da campanha, não apenas para o estabelecimento, mas também para a economia local, pode ter um resultado mais positivo.

Para 2019, estima-se que o kit para sócio custe R\$ 400,00 e, para o não sócio, R\$ 450,00, além da possibilidade de kits especiais.

+ NOTAS DE RODAPÉ

CADASTRO – O Sincadeal reuniu, dia 14, empresários que não conseguiram se cadastrar no novo regime de benefícios fiscais para o setor de medicamentos (Decreto nº 67039). Junto à Secretaria da Fazenda (Sefaz), a entidade solucionou as irregularidades de algumas empresas. As que continuaram excluídas devem verificar os documentos necessários para a regularização.

SEMANA DO BRASIL – O Sindilojas Penedo mobilizou associados e empresários do município a se engajarem na “Semana do Brasil”, de 6 a 15 de setembro. A campanha une o poder público e a iniciativa privada para movimentar a economia, gerar oportunidades para quem produz e para quem consome, além de valorizar o orgulho de sermos brasileiros.

TURISMO – O diretor do Sirecom AL, José Alberto Montenegro, participou, dia 9, do 13º seminário itinerante do Programa Investe Turismo. A iniciativa reuniu atores públicos e privados envolvidos em projetos de gestão integrada e qualificação da rota “Maceió e Costa dos Corais”, identificando oportunidades de negócios e políticas públicas em prol do Turismo.

“Aspas

“Tenho um compromisso de, sempre que as legislações que dizem respeito ao setor produtivo cheguem a essa casa, faço questão de encaminhá-las às entidades porque são legislações que vão afetar diretamente quem vocês representam e nosso objetivo aqui é produzir uma legislação que corresponda aos anseios da sociedade”

Chico Filho, vereador por Maceió, falando sobre a participação da Fecomércio na construção do Novo Código de Limpeza Urbana



“A importação é uma alternativa que pode ser bem proveitosa na relação custo e benefício, favorecendo o abastecimento do comércio e, consequentemente, fomentando a economia”

Wilton Malta, presidente da Fecomércio no lançamento da Missão Empresarial à China, uma ação da entidade em parceria com o Sebrae.

“Precisamos buscar soluções para recuperar as áreas atingidas, não deixar de ofertar os serviços públicos nos três bairros e lutar para os moradores receberem suas indenizações”

Marx Beltrão, deputado federal, ao participar da reunião da Comissão Especial do Pinheiro, Mutange e Bebedouro da ALE.

“A falta de conhecimento tributário pode comprometer a saúde da empresa. A burocracia é muito grande e a gente tem que estar ciente do que acontece”

Thiago Pereira, um dos empresários participante da primeira turma da consultoria Planejamento Tributário em encontro na Fecomércio.

NOTAS DE INTERESSE

NACIONAL - O presidente em exercício da Fecomércio, Gilton Lima, e a assessora técnica da entidade, Graça Carvalho, receberam o analista de Políticas Públicas e Territórios do Sebrae Nacional, Juarez de Paula, e a gerente de Políticas Públicas do Sebrae Alagoas, Renata Fonseca, para discutir a estruturação de um projeto nacional de apoio a empresários e empreendedores dos bairros do Pinheiro, Bebedouro e Mutange. O encontro aconteceu dia 23 de agosto, na sede da Federação.

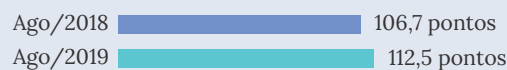
CRÉDITO OU DÉBITO - A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz AL) está disponibilizando como alternativa para quitação de tributos estaduais o pagamento via cartão de crédito e de débito. Até o momento, a iniciativa contempla o Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCD), Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) e Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

EMPRESAS FICTÍCIAS - As Secretarias de Estado da Fazenda do país têm se comunicado e estão intensificando, desde o início do ano, o combate às empresas "noteiras", que são aquelas registradas fraudulentamente, e que não exercem suas atividades declaradas. Até o momento, somente em Alagoas foram identificadas 163. Elas são usadas para emitir documentos fiscais, legalizar saídas de mercadorias de outras empresas e gerar créditos indevidos de ICMS, entre outros pontos.

Indicadores

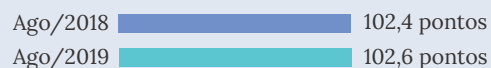
ICEC ↑ 5,4%

Índice de Confiança do Empresário do Comércio | Maceió



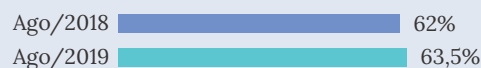
ICF ↑ 0,19%

Intenção de Consumo das Famílias | Maceió



PEIC ↑ 2,8%

Endividamento do Consumidor | Maceió



Dados: CNC/Instituto Fecomércio AL

+0,1%

Elevação registrada na Pesquisa Mensal do Comércio no mês de junho, no Brasil.

-2%

Taxa de desemprego em maio.

MAIS NÚMEROS

+0,9% PIB projetado para 2019 (Boletim FOCUS)

42,3% Trabalho informal da população ocupada, de maio a julho

11,8% PNAD contínua – desemprego entre maio e julho

-1% Renda no trimestre (maio a julho)

Legislativo

PROJETO DE LEI Nº 25/2019

A Câmara Municipal de Maceió (CMM) aprovou, dia 20, o Projeto de Lei de incentivos fiscais para ocupação do bairro do Jaraguá. A Fecomércio encaminhou nota técnica à Frente Parlamentar do Comércio apontando a inconstitucionalidade em um dos artigos do PL e a emendas para a inserção de segmentos do comércio varejista, serviços e turismo.

O presidente da Frente Parlamentar, vereador Francisco Sales, encaminhou as emendas em conformidade com a análise técnica da Fecomércio. No entanto, a votação ocorreu em regime de urgência e o projeto foi aprovado sem as alterações propostas.

“O município concedeu isenção das taxas de limpeza e de localização, mas optou por não fazer o mesmo em relação ao ISS. A opção foi pela redução da base de cálculo do ISS, em 50%, o que é inconstitucional. Isso é matéria que deve ser tratada por Lei Complementar”, afirmou Graça Carvalho, assessora técnica da Federação.

A Fecomércio também lamentou o fato de o comércio varejista e segmentos importantes da prestação de serviço, a exemplo de agências de viagens e turismo, salões de beleza, estacionamentos explorados em terrenos, lavanderias e empresas de gestão de serviços humanos e terceiros tenham ficado de fora do rol de beneficiários da lei.

“Não há não há como obter uma ocupação bem sucedida do bairro do Jaraguá sem o adensamento humano e econômico. Por isso, a Fecomércio solicitou a inclusão desses segmentos importantes que ficaram de fora, no Anexo II do PL 25”, justificou a assessora parlamentar da Fecomércio, Cláudia Pessoa.

Saúde no Trabalho

Com o Projeto Sesc Saúde Empresa, trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo recebem orientações para uma vida mais saudável

Para o Sesc, a saúde é compreendida como reflexo das condições políticas, econômicas e sociais da população. O Sesc Saúde Empresa, tem como proposta sensibilizar os colaboradores das empresas do comércio de bens, serviços e turismo a buscar uma melhor qualidade de vida, voltando sua atenção para a saúde.

Desenvolvido desde 2012 nas empresas do comércio, o Projeto promove uma reflexão sobre os cuidados com a saúde do trabalhador e analisa o perfil epidemiológico desse grupo. Dentre os serviços ofertados, avaliação nutricional (cálculo de IMC), orientações sobre saúde bucal com atendimento na cadeira portátil odontológica, verificação de medidas e sua relação com risco cardíaco, verificação de pressão arterial e glicemia e orientações gerais sobre saúde, incluindo prevenção de IST/HIV/Aids. Ao final de cada intervenção, as empresas recebem um relatório mostrando a realidade epidemiológica dos funcionários, assim como cada funcionário recebe sua orientação individualizada.

Segundo a Analista em Saúde responsável pelo Projeto, Marianna Gazzaneo, o Sesc Saúde Empresa traz algo inovador, desenvolver uma estratégia para promover saúde em funcionários das empresas do comércio, sensibilizando-os a buscar uma melhor qualidade de vida, podendo impactar no controle de doenças crônicas não transmissíveis como, hipertensão, diabetes, obesidade, dentre outras.

A Analista explica que, além dos serviços ofertados, o Projeto utiliza como ferramenta a aplicação de um questionário com itens relacionados às condições de saúde e acesso ao lazer. "Ao final de cada intervenção, realizamos a tabulação das informações obtidas de forma minuciosa, avaliando cada item respondido. Após essa etapa, é possível traçar um perfil epidemiológico sobre o estado de saúde



Projeto promove a saúde do trabalho com ações para uma melhor qualidade de vida

dos colaboradores da empresa, podendo visualizar pontos como: nível de estresse; alimentos consumidos; consumo de álcool e tabaco; risco cardíaco; impacto de doenças crônicas não transmissíveis; condição de saúde bucal; medidas (peso, altura, circunferência da cintura), dentre outros pontos", conta Marianna.

Com essas informações contabilizadas, é enviada uma tabela para o setor de Recursos Humanos de cada empresa, na qual consta uma análise geral sobre a condição de saúde dos trabalhadores. Já os funcionários recebem as orientações também por escrito de forma individualizada. Esse material permite que as empresas possam traçar estratégias que contribuam para a prevenção de doenças.

Para Sandro Alex Souza Santos, Técnico de Segurança do Trabalho da Clínica Medradius, que participou de uma das ações em 2018, o impacto foi muito positivo. "O Projeto Sesc Saúde

Empresa veio despertar em mim a importância em buscar uma vida saudável, buscando qualidade de vida, sabendo fazer boas escolhas quanto a alimentação, higienização bucal, e a adoção de atividades físicas no dia a dia. Hoje em dia procuro inserir bastante salada, verdura e legumes na minha alimentação, além de ter começado a fazer caminhadas três vezes na semana durante a noite. Com o início de atividade física, espero ter uma vida mais longa e com saúde", afirma Alex.

Na programação de atendimento do Projeto para 2019, o Sesc tem dez empresas previamente agendadas: Unicompra Farol, UNIT – Universidade Tiradentes, Salinas Resort Maceió, Assaí Atacadista, Clínica Guri, Cliom, Medicor, Atacadão, Hotel Ponta Verde Maceió e Hotel Ponta Verde Francês. Além das empresas Sol e Mar e o Hospital do Coração, que solicitaram o serviço.

Escola de Pais

Para melhorar a relação socioeducativa entre alunos e família, o Sesc atua com o Projeto Escola de Pais



Educadores, alunos e pais em um momento de integração, no Projeto Escola de Pais

Por acreditar que a parceria entre escola e família deve ajudar e fortalecer os valores da educação, o Sesc adotou o Projeto Escola de Pais. A ação é destinada a pais, educadores ou responsáveis por crianças e adolescentes e tem o objetivo de capacitá-los acerca das dimensões da realidade familiar e suas contextualidades, atuando diretamente na formação integral do cidadão e em suas relações interpessoais na sociedade.

Um momento de integração e diálogo sobre temas que envolvem educação e família, foi o que aconteceu na atividade do Projeto Escola de Pais, realizada no último sábado (27/08), na Unidade Sesc Jaraguá. O encontro teve como participantes professores, coordenadores pedagógicos e pais dos alunos da instituição, além da participação da voluntária da campanha Escolha a Calma, Ana Karine Almeida, que ministrou uma palestra com o tema “Por que é tão difícil perdoar?” e realizou dinâmicas relacionadas as emoções, com: técnicas de respiração, meditação, construção de mandalas, dança circular, atividades sensoriais e sessão de curta metragens, dentre outras.

Para a coordenadora da Unidade de Educação Sesc Jaraguá, Meire Cé-

lia, o projeto, com o fortalecimento da parceria entre Família e Escola, tem um grande impacto no cotidiano escolar dos alunos.

“Se por um lado a escola sozinha não é satisfatória para garantir um bom rendimento escolar dos alunos, por outro os pais sozinhos também não conseguem oferecer educação para suas crianças. A parceria dos pais e/ou responsáveis e a escola precisa ocorrer para juntos, como uma equipe, melhorar a aprendizagem dos alunos e oferecer o apoio a construção da identidade pessoal dos educandos (cuidando da autoestima, socialização e trabalhar a inteligência emocional)” afirma Meire.

Por iniciativa da psicóloga escolar Lia Pereira Kupstaitis e da educadora da Educação Infantil do Sesc, Dirley Peixoto o projeto foi elaborado tendo como objetivo conscientizar e sensibilizar para aprimorar o diálogo entre família e escola, e contribuir para melhorar o desempenho socioeducativo dos alunos da Unidade de Educação Sesc Jaraguá.

A cada dia que passa, percebe-se certa inversão de papéis, muitas famílias confiam à educação formal de seus filhos desde muito cedo à escola. É claro que os pais têm consciência do seu

papel, mas nem sempre acabam colocando isso em prática.

Para a professora do 1º ano da educação infantil, do Sesc Jaraguá, Débora Espírito Santo, o Sesc por meio da Unidade de Educação é sempre direcionado e sensível ao bem-estar das famílias e na qualidade das relações sociais que a criança está inserida, e mais uma vez inova com o Escola de Pais. “Um projeto que fortalece os laços entre Escola & Família, melhorando com isso o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional das nossas crianças”, pontuou.

O Sesc fortalece a parceria entre escola e pais, proporcionando momentos de integração com projetos diversificados dentre eles: Jogos de Praia e Kids, Feirinha da Matemática, Oficinas Culinárias, Culminâncias dos projetos pedagógicos, Feira de conhecimento, Apresentações Artísticas, Escola de Pais, entre outros.

As orientações com os pais são feitas de forma coletiva, por meio de reuniões com temas diversos, como a Sexualidade Infantil, Uso da Tecnologia no Século XXI, Bullying. E também individualizada, proporcionando uma escuta atenta às dúvidas e inquietações dos pais e/ou responsáveis.

Comida na mesa

Colheita Urbana desenvolvida em Palmeira dos Índios combate o desperdício de alimentos e faz chegar a mesa dos que mais precisam

Na perspectiva de reduzir o desperdício e fazer chegar os alimentos na mesa dos que mais precisam, o Programa Mesa Brasil Sesc atua em todo país, contribuindo para mais inclusão social e cidadania.

O Estado tem as obrigações de respeitar, proteger, promover e prover a alimentação da população sendo direito fundamental de todo e qualquer cidadão. Com esse desafio o Sesc lançou em 2003 o Programa Mesa Brasil, atuando nas modalidades Colheita Urbana, onde os alimentos são coletados no doador e entregues diretamente as entidades beneficiadas, sem formação de estoque. E no Banco de Alimentos, com as doações coletadas no doador e transportadas para os espaços de armazenagem do Programa, onde as entidades realizam a retirada dos produtos.

Em Alagoas, o programa também iniciou suas ações em 2003, como Banco de Alimentos. Começando pelo município de Arapiraca, onde até primeiro semestre de 2007, atuava na modalidade de colheita urbana. A partir do segundo semestre de 2007, a logística mudou e o programa passou a funcionar como banco de alimentos. Há mais de 15 anos o programa vem expandindo solidariedade e hoje atua em 51 municípios alagoanos.

Um dos municípios beneficiados desde 2009 com a modalidade Colheita Urbana, é Palmeira dos Índios. Localizado na região agreste do estado, possui uma população de mais de 70 mil habitantes, e como a maioria dos municípios do interior no Nordeste ainda enfrenta algumas dificuldades, principalmente pelo clima que afeta as principais fontes de renda, a agricultura e pecuária.

Em 10 anos do Programa em Palmeira dos Índios, mais de 180 mil quilos de alimentos deixaram de ser desperdiçados e passaram a complementar o cardápio das instituições, diminuindo a situação de fome e vulnera-



Equipe do Mesa Brasil e doadores da Colheita Urbana em Palmeira dos Índios

bilidade social. Atualmente são 13 instituições beneficiadas com modalidade no município e 75 instituições doadoras que contribuem para essa rede de solidariedade. Semanalmente, o Sesc coleta os alimentos na principal feira da cidade e supermercados no período da manhã, e distribui às instituições cadastradas no horário da tarde.

Mas não basta distribuir, o Sesc vai além, ensina a manipulação e o preparo adequado aos alimentos, sempre visando a utilização integral, aumento no valor nutricional das refeições, contribuindo concretamente para a melhoria da saúde das pessoas atendidas. Além disso, o Programa também realiza oficinas e palestras com ações educativas.

A fidelização é uma das marcas registradas do Mesa Brasil. O papel dos doadores é fundamental para o desenvolvimento dessa rede de solidariedade. Doadores como Maria Pereira, presente desde o começo da implantação da modalidade Colheita Urbana, em Palmeira dos Índios. “É com

muito prazer que há 10 anos faço doação para o Mesa Brasil, acho de grande importância o trabalho deles, muito importante na vida de cada um a doação que eles passam para as pessoas e é gratificante saber que cada um recebe um pouquinho do que a gente doa, particularmente fico muito feliz com essa iniciativa, muito mesmo e agradeço a Deus e a eles que sempre vem aqui pegar, porque eu sei que vai pra mesa de cada um que precisa.”

“Temos um olhar de muito reconhecimento, pelo trabalho partilhado e solidário que recebemos desse reconhecido programa Mesa Brasil Sesc, pois tudo é feito com muita dedicação, organização e zelo pelo bem das pessoas atendidas aqui no Lar da Criança Ação por Ação. Tal organização é para nós um exemplo inspirador para colocarmos em prática o que nos é transmitido.”, destaca também, Silvana Santos, diretora da instituição o Lar da Criança Ação por Ação, de Palmeira dos Índios, que desde o início da implantação da Colheita Urbana no município é beneficiada com as ações.

Aldeia Treme Terra

Mostra propaga cultura, proporcionando a público e artistas apresentações e ações formativas na capital e interior de Alagoas



Crianças assistem o espetáculo *Bichos Cantos e Encantos*

Penedo/AL e Piaçabuçu/AL foram palco para Mostra Aldeia Treme Terra. Artes Cênicas encantaram o público nas diversas apresentações realizadas no período de 22 a 27/08. Fizeram parte da programação peças e oficinas, nas escolas municipais e no Theatro Sete de Setembro, em Penedo. A novidade ficou por conta de uma residência cênica em Piaçabuçu, com o Sarau da ONG 'Olha o Chico', que encerrou a programação da Aldeia de julho.

Realizado pela Fecomércio AL e Sesc, em parceria com a Prefeitura Municipal e o Sindilojas Penedo, a mostra proporcionou mais que entretenimento, foi um momento para disseminação da arte. Segundo a presidente do Sindilojas, Ana Luíza Soares, que considera a Aldeia uma ação cultural de extrema importância, oportunizando à comunidade a consumir uma programação artístico-cultural de qualidade de forma gratuita. "A Mostra foi muito bem recebida em Penedo, o público presente gostou bastante e já espera a próxima edição", ressaltou.

O Sesc Alagoas em parceria com a Fecomércio AL e o Departamento Nacional do Sesc realizam três Aldeias a

cada ano, uma na cidade de Maceió "Aldeia Palco Giratório"; em Arapiraca a "Aldeia Arapiraca" e em Penedo a "Aldeia Treme Terra". Em 2019 começou a expandir o território da Aldeia, chegando também a Piaçabuçu/AL. Uma ação que fortalece os laços comunitários de artistas, espectadores e produtores, inovando o circuito cultural brasileiro.

Este ano, seis grupos estão na mostra, sendo dois na circulação do Palco Giratório, escolhidos através de curadoria nacional do Sesc, onde selecionaram 20 espetáculos que representam todas as regiões do Brasil, resultando em 642 apresentações artísticas e 1.382h de oficinas. Além de... grupos locais eleitos pelo Sesc Alagoas por convocatória. De acordo com a Analista em Artes Cênicas do Sesc Alagoas, Adriana Ferraz, o Sesc com incentivador da cultura em suas diversas expressões, ganha referência ao priorizar a cultura como ponte entre a arte e o desenvolvimento humano. "Dentre tudo que instiga e realiza, o Sesc ganha destaque nas ações formativas, além de ser responsável pelos maiores projetos de circulação artística do país, à exemplo do Palco Giratório, Sonora Brasil e Arte da Palavra. Possibilitando assim, acesso a arte e a cultura de maneira democrática e acessível", afirma.

Reconhecimento notório entre público e classe artística. Única instituição no país que há 70 anos investe continuamente no campo cultural, possibilitando que profissionais desenvolvam seu trabalho com respeito, dignidade e estrutura, compartilhando com os públicos: magia, reflexão, emoção e tantas outras sensações indescritíveis. "Vinícius de Moraes dizia que a vida é a arte dos encontros, ouço esta frase e penso no Aldeia Treme Terra. Quanta vida pulsando em arte na linda Penedo, caminhos cruzados com espetáculos de norte a sul do país, oficinas, debates, dias de trocas absolutamente importantes. O Sesc tem um dos mais lindos e brilhantes projetos já criados neste país. É maravilhoso sentir o respeito com que, nós artistas, somos tratados e principalmente quanto o Sesc é parceiro das artes e quantas ações artísticas chegaram em locais que jamais viram um espetáculo. Desejo que esta Aldeia, seja prospera e continue com longa vida, assim como vida longa ao Sesc, para que possa continuar sendo um dos maiores realizadores do acesso cultural que este país tem", declara, Wanessa Pimentel, diretora e professora de teatro que participou da Aldeia Treme Terra como debatedora da Mostra.

Sustentabilidade

Alunas do Senac transformam sacos de batata em roupas conceituais. Peças foram apresentadas na Unidade Poço, no dia 5 de agosto

Alunas do curso de Costureiro do Senac Alagoas promoveram, na tarde do dia 5 de agosto, a apresentação de figurinos confeccionados em sala de aula a partir de sacos de batata. Realizada na Unidade Poço, a ação foi o projeto integrador (PI) que marcou a conclusão do curso e teve como objetivo incentivar o olhar sustentável para materiais desvalorizados.

De acordo com Silvânia Mendonça, instrutora do Senac Alagoas responsável pelo projeto, “quisemos acrescentar ao PI os conhecimentos adquiridos em sala de aula, como a modelagem, técnicas de costura e valores profissionais. Por isso escolhemos o tema 'Moda Sustentável e Consumo Consciente' para basearmos o conceito das peças e realizar, também, uma ação social ao alertar a população sobre a importância da preservação ambiental”.

Com todas as peças feitas manualmente, a matéria-prima dos looks foi garantida por Cristiana Lopes, uma das alunas da turma. “Tenho um restaurante e o desperdício desse material começou a me incomodar, foi quando apresentei essa ideia e todas concordaram em usar os sacos”, explicou ela. “Mesmo trabalhando atualmente na área de Gastronomia, sou apaixonada por artesanato desde pequena, então vim para o Senac para aprender sobre costura. Fico extremamente satisfeita ao perceber que estou saindo daqui com mais que isso, afinal, durante as aulas também descobri meu potencial criativo e empreendedor”, comentou Cristiana.

Para Enicleide da Silva, aluna da turma e profissional da área de Moda, o curso é uma oportunidade de crescimento. “Trabalho com pequenos consertos em roupas, mas agora poderei expandir esse negócio. Inclusive já estou pensando em voltar para fazer outro curso aqui no Senac”, falou ela.

Para Munike Israel, supervisora do Controle de Gestão Educacional, trabalhar valores com conhecimento



Ação apresentou moda sustentável



Modelos foram usados pelas próprias alunas

técnico faz parte da missão do Senac. “Temos a tarefa de sempre introduzir as marcas formativas do Senac durante as práticas em sala de aula, e essa turma atingiu esse objetivo com excelência ao mostrar visão sustentável e

empreendedora no Projeto Integrador desenvolvido. Não tenho dúvidas que todas estão saindo daqui com valores além das técnicas de costura, como ética profissional, visão de mercado e olhar inovador”, concluiu ela.

Caso de sucesso

Ex-operadora de caixa realiza sonho após curso Técnico do Senac. Hoje, Wedja Bezerra trabalha com o que sempre desejou: nutrição



Wedja contou sua trajetória em entrevista ao Senac

O nome dela é Wedja Bezerra e foi após a conclusão do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Senac Alagoas que ela conquistou um emprego na tão sonhada área de saúde. “Meu sonho é seguir carreira como Nutricionista e o curso Técnico foi o meio que encontrei de me inserir rapidamente nesse mercado”, explicou Wedja.

Alcançar esse sonho, porém, não foi nada fácil para a técnica que tinha uma rotina bem cansativa. “Quando iniciei o curso eu estava trabalhando como operadora de caixa e balconista, então tinha que sair de casa muito cedo e depois de toda essa jornada ia direto para o curso, por isso o cansaço foi uma grande dificuldade”, contou ela. Questionada sobre a importância dessa qualificação em sua vida, Wedja não hesita ao falar que ter o diploma fez a diferença. “Foi o curso que abriu novas oportunidades e me fez perceber que é possível alcançar nossos objetivos. Além disso, também aprendi que quando nós investimos em nós mesmos, seja com dinheiro ou apenas com o tempo de estudo, esse investimento nunca será em vão, porque o

conhecimento adquirido nesse período não pode ser tirado de nós”, respondeu ela.

Formada em 2017, Wedja trabalha até hoje na escola Criar e Recrear e



Wedja trabalha na escola Criar e Recrear

ainda considera o Senac um divisor de águas em sua vida. “É uma Instituição séria, comprometida com o aluno e que conta com excelentes profissionais. Ao mesmo tempo, o Senac oferece meios de aprendizagem onde o aluno sai da sala de aula para o mundo do trabalho apto a desenvolver as funções que lhe cabem na área que escolheu atuar”, afirmou a técnica em Nutrição.

CURSOS TÉCNICOS

Quer conquistar seu sonho como a Wedja? O Senac está com matrículas para diversas opções em cursos técnicos, com turmas em Maceió e Arapiraca. Há vagas para turmas dos cursos técnicos em Recursos Humanos, Enfermagem, Segurança do Trabalho, Guia de Turismo, Radiologia, Secretariado, Estética, Administração, Análises Clínicas, Nutrição e Dietética, Informática e Logística. As aulas são realizadas em ambientes pedagógicos com tecnologia avançada, que facilitam a aprendizagem. Vagas limitadas! Mais informações: (82) 2122.7858.

Parceria

Senac e MP/AL reforçam parceria pela mudança de vida de jovens arapiraquenses. Objetivo é ampliar o alcance do projeto realizado no agreste alagoano



Reunião entre as duas instituições foi realizada na Sede Administrativa do Senac

Oportunidade. Essa é a palavra-chave que norteia o trabalho do Projeto Recomeçar – Oficina de Jovens Aprendizizes, uma iniciativa do Ministério Público Estadual de Alagoas (MPE/AL), em parceria com a prefeitura de Arapiraca, que conta com o apoio do Senac Alagoas. A instituição vem ofertando cursos de educação profissional aos jovens que cumprem medidas socioeducativas no município de Arapiraca, ampliando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, contribuindo para uma mudança real e completa de vida.

“Até o momento, ofertamos oito cursos, dentre eles o de Promotor de Vendas, Operador de Telemarketing, Informática Básica, Assistente Administrativo e de Pessoal, totalizando 235 vagas. Nosso objetivo é que o projeto ganhe ainda mais força, em Arapiraca e, posteriormente, alcance todo o Estado”, pontua Carlos Pessoa, gerente do Senac Arapiraca que, junto aos diretores do Senac Alagoas, recebeu o promotor de Justiça da Infância e da Juventude, Maurício Wanderley, o subprocurador-geral Márcio Roberto Tenório de Albuquerque, e o Procurador de Justiça Valter Omena, para uma reunião, realizada na sede administrativa da instituição, em Ma-

ceió, na manhã do dia 9 de agosto, quando foram discutidos detalhes sobre o projeto e as possibilidades de ampliação.

Para o promotor Maurício Wanderley, o projeto é uma resposta ao grito de socorro desses jovens. “E o Senac estendeu as mãos para que, juntos, possamos transformar a vida deles e contribuir para a construção de um futuro melhor para o nosso Estado”, reforça ele, ao destacar que a prioridade para os próximos meses é o atendimento aos jovens arapiraquenses que vivem em comunidades com altos índices de vulnerabilidade social. “Mais

uma iniciativa que reforça o nosso trabalho de resgate dos jovens, por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG), e que os incentiva a desenvolver, além dos conhecimentos teóricos e práticos, a autoestima, a criatividade, a cidadania, a responsabilidade e a ética”, complementa Telma Ribeiro, Diretora Regional do Senac Alagoas.

Também participaram do encontro o diretor de educação profissional do Senac Alagoas, Marco Santos; a diretora de administração e serviços do Regional, Maria Ivanilda da Silva; e o gerente de educação profissional da instituição, Sandro Diniz.



Parceria promete levar ainda mais oportunidade aos jovens alagoanos

Lançamento

Senac promove lançamento da 2.^a edição do livro Debates Pedagógicos. Evento reuniu diretores, gerentes, pedagogos e instrutores



Evento foi realizado no auditório da Unidade Poço

“**A**valiação da Aprendizagem” foi o tema central do III Encontro Pedagógico do Senac Alagoas, realizado no dia 16 de agosto, na Unidade Poço, dentro do qual foi lançada a 2.^a edição do livro “Debates Pedagógicos – Práticas Pedagógicas: Metodologias de Ensino e Aprendizagem na Educação Profissional”, publicado pela Edufal, que reúne dez artigos escritos por profissionais do Regional com o objetivo de socializar as experiências de sala de aula. “Somos uma escola e, juntos, podemos transformar a vida das famílias alagoanas por meio da educação”, destacou a diretora regional do Senac Alagoas, Telma Ribeiro. “Quem semeia, escolhe as melhores sementes. E o professor é um semeador. Que todos saiam desse encontro com o regador cheio”, complementou o diretor de educação profissional, Marco Santos.

O evento contou com a presença de instrutores, pedagogos, supervisores educacionais, responsáveis técnicos, gerentes e diretores. “Nosso objetivo ao reunir nossos colaboradores é reforçar a importância da compreensão das premissas da educação profissional, incentivando a participação e a materialização dos conhecimentos e vivências por meio de ar-

tigos, dentro do livro, que representa a construção da aprendizagem”, explica Sandro Diniz, gerente de Educação Profissional.

Interpretando músicas de Accioly Neto, o instrutor Fábio Gomes levantou a reflexão de que “Toda caminhada começa no primeiro passo”, mensagem reforçada por Sandro Diniz ao ressaltar a contribuição da educadora, escritora e doutora em Linguística, Maria Stela Lameiras, a quem foi entregue o primeiro exemplar da publicação. “Eu me sinto dentro do Senac com vocês, nessa troca de conhecimentos que proporciona um rico crescimento”, agradeceu a escritora.

No palco, organizadores e autores do livro protagonizaram uma roda de conversa onde relataram suas experiências. “Fui aluno do Senac e hoje sou instrutor. Passamos por uma perspectiva de disciplinas para uma perspectiva de competências e é sobre essa experiência, sobre vestir as marcas formativas do Senac que abordamos no artigo”, pontuou Raphael Freitas que, junto ao também instrutor, Renan Laurentino, escreveu o artigo “O Modelo Pedagógico Senac como Fio Condutor do Aprendizado para o Mercado de Trabalho: uma Experiência no Curso de Assis-

tente Administrativo do Senac/AL”.

A instrutora Lavinia Lins escreveu sobre a “Aprendizagem: Um Processo de Troca e Transformação” por meio do qual abordou a valorização da empatia nesse processo. “Agradeço ao Senac pelo incentivo, por disseminar o conhecimento e valorizar o nosso trabalho”, disse ela.

Após a roda de conversa, o público contou com a palestra, via web-conferência, da doutora em Educação e desenvolvedora do programa de formação de professores no Senac Santa Catarina, Adriana Turmina, que falou sobre o Planejamento Avaliativo no Modelo Pedagógico Senac (MPS). “O Regional Alagoas está trilhando um caminho belíssimo na concretização do MPS. Sair do solitário para o solidário, socializando conhecimento. Essa é a proposta que vocês estão executando com êxito”, parabenizou Adriana.

O evento foi finalizado com um teste de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por meio do qual a formação terá continuidade, até 4 de outubro, com atividades a distância mediadas pela equipe da Gerência de Educação Profissional.

Confira a versão digital do livro no site www.al.senac.br.

Alimentação fora do lar deve ser segura e saudável

Estimular a alimentação adequada e saudável a partir das próprias escolhas! O desafio de todos é aliar essa prática à necessidade de comer diariamente fora de casa, em restaurantes, lanchonetes ou similares. Para nós, cada um é responsável pelo que põe no prato, mas a qualidade do que é oferecido deve ser uma preocupação do estabelecimento. “Na hora de escolher o que e onde comer, não conte com a sorte”, faça escolhas corretas, priorize a segurança alimentar e os benefícios de uma dieta equilibrada.

“

Restaurantes como o Sesc, que têm nutricionista fazem toda a diferença, pois zela pela segurança alimentar e nutricional do que é servido. Na hora de escolher o que e onde comer, faça escolhas corretas.

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF, 2008-2009) do IBGE, apontou o crescimento do consumo de alimentos pouco nutritivos e com alto teor de sal, gorduras e açúcar, em detrimento de frutas e verduras. Outro dado importante apresentado em 2011 pelo Ministério da Saúde, revelou o aumento da proporção de pessoas acima do peso no Brasil de 42,7%, em 2006, para 48,5%, em 2011. Atento a esse tipo de consumo, o nutricionista atua na promoção da saúde dos clientes por meio da alimentação adequada e equilibrada, e ações de educação nutricional, da cultura alimentar da região, na prevenção de doenças e na implantação de controles de segurança desde o fornecedor até a distribuição de alimentos.

Em alinhamento a missão institucional de contribuir para a qualidade de vida e bem estar da clientela, a área de nutrição tem condições estruturais e a grande satisfação, em ofertar ao público alvo acesso aos serviços de refeições e lanches, assim como consulta nutricional, onde zela pela segurança alimentar e nutricional do que é servido, bem como o gerenciamento da qualidade dos produtos e serviços por meio de ações que privilegiam o controle sanitário, a prevenção e a diminuição do desperdício. Os cuidados com a qualidade,

o preparo e a conservação dos alimentos contribuem para a alimentação segura. Restaurantes como o Sesc, que têm nutricionista fazem toda a diferença!

Dicas importantes para uma alimentação adequada e saudável:

- ▶▶ Comer com regularidade e atenção. Coma sempre devagar e desfrute o que está comendo;
- ▶▶ Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece;
- ▶▶ Verificar se os alimentos expostos ao consumo quando frios estão em refrigeração e quando quentes estão em aquecimento;
- ▶▶ Fazer de alimentos in natura ou minimamente processados a base da alimentação;
- ▶▶ Colocar em seu prato frutas, verduras e legumes de cores variadas;
- ▶▶ Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos. Evite adicioná-los na hora do consumo;
- ▶▶ Preferir alimentos assados, cozidos ou grelhados;
- ▶▶ Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados. Biscoitos recheados, “salgadinhos de pacote”, refrigerantes e “macarrão instantâneo” – são nutricionalmente desbalanceados;
- ▶▶ Dar preferência, quando fora de casa, a locais que sirvam refeições feitas na hora. Restaurantes de comida a quilo podem ser boas opções. Evite redes de fast-food, e
- ▶▶ Mude seus hábitos alimentares. Permita-se fazer novas escolhas.

Andrea Vieira

Nutricionista e Coordenadora de Nutrição do Sesc Alagoas



Se o mundo do trabalho pede Tecnologia e o mundo dos negócios pede Idiomas, o Senac oferece os dois em um só lugar.

NA UNIDADE ESPECIALIZADA DO SENAC, VOCÊ AMPLIA AS SUAS CHANCES NO MERCADO DE TRABALHO.

Cursos de Idiomas:



Inglês



Francês



Espanhol

Cursos de Tecnologia:

- Informática para Escritório
- Infraestrutura e Redes
- Desenvolvimento WEB
- Computação Gráfica
- Desenvolvimento de Sistemas

PARCELAS
A PARTIR DE

R\$ **33,00***

*Referente à parcela do curso de Inglês Básico e Intermediário.



MATRÍCULAS ABERTAS



Senac

NOTA PÚBLICA DA FECOMÉRCIO ALAGOAS

CASO PINHEIRO, BEBEDOURO E MUTANGE

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas (Fecomércio AL), com o intuito de prestar contas à sociedade alagoana, resume as atividades que vem desenvolvendo, juntamente com outras instituições, a exemplo do Sebrae Alagoas, na defesa dos interesses de TODOS os empresários e empreendedores dos bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro da região, desde a sucessão de problemas originados pelo abalo sísmico ocorrido em março de 2018.

As ações incluem, até o momento: três pesquisas do Instituto Fecomércio relativas ao impacto do dano ambiental no contexto socioeconômico dos três bairros atingidos; ofícios às autoridades constituídas e participação em grupos de trabalho e audiências públicas, em busca de benefícios fiscais, de linhas de crédito diferenciadas, de ações de segurança, atenção saúde entre outras; provocação do Conselho Estadual de Proteção do Meio Ambiente (Cepram/AL) para discussão do dano ambiental à região e participação na Câmara Técnica instituída pelo órgão para acompanhamento permanente da situação; apoio ao Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) para levantamento dos prejuízos dos comerciantes (especificamente os lucros cessantes), para viabilização das indenizações (via extrajudicial ou judicial); participação na construção do Plano de Ação Integrada (Eixo Negócios), em cooperação às Defesas Cíveis Municipal, Estadual e Nacional; audiências e reuniões com parlamentares das bancadas municipal, estadual e federal de Alagoas para discussão de ações integradas.

Por estarem alinhadas à missão institucional da Fecomércio de “coordenar e representar os interesses das empresas das categorias do comércio de bens, serviços e turismo no Estado de Alagoas”, bem como, aos princípios da “transparência, lealdade, empreendedorismo, espírito de equipe, efetividade e ética” que orientam suas ações, as referidas iniciativas denotam um esforço conjunto para minimizar os prejuízos e desgastes emocionais vivenciados por todos os empresários e empreendedores atingidos, suas famílias e colaboradores.

Nesse sentido, a Fecomércio AL continua apostando no diálogo, sobretudo, com representantes dos poderes Executivo e Legislativo e Judiciário (em todas as instâncias) para que o apoio a todos os prejudicados (incluindo, evidentemente, aqueles comerciantes que ainda estão na informalidade e os moradores das regiões afetadas) se traduza em ações efetivas, no mais breve espaço de tempo possível. É o compromisso que a Fecomércio AL ratifica nesta nota pública à sociedade alagoana.

Fecomércio AL
